Anno XXIV. Terça-feira 5 de Setembro de 1848. N. 197.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he [illegible]$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Mingoante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Roza de Viterbo. Feriado.
5 Terça. S. Antonino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
6 Quarta. S. Libania. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quinta. S. S. João p. m. Feriado.
8 Sexta. ⁂. Natividade de Nossa Senhora.
9 Sabbado. S. Sergio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
10 Domingo. O Ss. Nome de Maria.

CAMBIOS NO DIA 4 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	32$000	a	32$200
» Moédas de 6$400 v.	17$800	a	18$000
» » de 6$400 n.	16$400	a	16$500
» » de 4$000...	9$900	a	10$000
Prata—Patacões brasileiros	2$040	a	2$050
» Pesos columnarios.	2$040	a	2$050
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO RIO-GRANDENSE.

Montividéo, 14 de julho de 1848.

Ao levantamento do bloqueio de Buenos-Ayres pelas fôrças navaes da França, e á evacuação de Maldonado pelas poucas tropas do paiz que occupavam aquella cidade, seguio-se o abatimento dos espiritos, a paralisação dos negocios commerciaes, e o silencio durante seis dias quanto a novidades politicas; até que agora apparece uma de muita gravidade que inesperadamente veio reanimar os animos e dar a mais fundada esperança de paz, que jamais se havia apresentado.

Cartas de Buenos-Ayres annunciavam o proximo enviamento de um agente do governador Rosas a Montevidéo, com propostas de paz; porém ninguem dava credito a estes annuncios, e sem embargo elles se hão realisado.

Nos ultimos dias da semana anterior veio incognito, no brigue *Fama*, um agente do general Rosas, que se apresentou particularmente a este governo, em nome do de Buenos-Ayres. Elle manifestou os desejos sinceros do general Rosas para pôr um termo amigavel e conciliatorio entre Americanos e a larga guerra, que assola este paiz, accrescentando que, se o governo montevideano estava disposto a abrir uma negociação de paz com elle, podia tratar e entender-se sem necessidade de intervenção estrangeira; pois trazia apontadas por lettra e punho de Rosas as bases pouco mais ou menos sobre que podiam tratar. Immediatamente este governo reunio no forte do governador alguns homens influentes e do concelho do paiz, e convocou em junta a todos os chefes dos corpos do exercito da linha, e lhes participou o que havia. Houve com este motivo uma forte discussão e caloroso debate entre os convocados, uns pro, e outros contra a admissão do agente de Rosas e suas proposições; porém finalmente a minoria resolveu que se admitisse.

Devo dizer-lhe que os principaes e unicos oppositores á admissão fôram tres militares emigrados, precisamente de Buenos-Ayres; o general Henrique Martines, Cezar Dias, coronel e capitão do porto, e o outro, o general Manoel Corrêa. Esta resolução assim como a inciativa de Rosas fôram acolhidas com grande contentamento e satisfação do povo, que todo está pela paz, bem como a tropa aqui existente, e não duvido que, se como julgo o general Rosas procede de boa fé, desta vez se consiga um arranjo, porque este governo está bem disposto para isto.

Os emigrados argentinos e alguns especuladores que com a guerra passam folgadamente, são os que trabalham para estorvar esta negociação, pretextando mil absurdos; porém a gente sensata de todos os partidos, e a parte sãa e laboriosa da população, está pronunciada pela paz, e ainda que muito gritam, enredam e machinam seus oppositores, ha fortes probabilidades de que por fim se realise, sem mais derramamento de sangue.

Não tem sido menor o contentamento com que esta ditosa noticia foi recebida no campo dos sitiadores, que teem indubitavelmente tanto interesse e tanto desejo da paz como os de Montividéo.

Correu estes dias que o general Garzon tinha passado o Uruguay com uma fôrça, e que devia vir tomar o commando do exercito do Serrito; accrescentando-se que he um dos candidatos indicados para compôr o governo provisorio, que ha de nomear-se em consequencia do tratado que se faça para que tudo fique arranjado.

Não sei o grao de fundamento que possam ter estes rumores: o certo he que o agente privado de Rosas tem permanecido até hontem n'esta capital; que o governo de Montividéo tem aceitado a proposta do governador Rosas, e que se vão entabolar negociações.

Um vapor inglez partio hontem para Buenos-Ayres levando de regresso o referido agente, e se diz que D. Francisco Munoz tambem seguio no mesmo vapor, ou deverá ir depois em missão d'este governo cerca do de Buenos-Ayres; outros accrescentam que um enviado de Rosas virá tambem directamente cerca do general Oribe.

Isto está agora mais tranquillo; não sei se em consequencia de ter ido muita gente vagabunda para Buenos-Ayres, em rasão da emigração que tem sido diaria e numerosa. N'estes dous mezes ultimos, teem seguramente emigrado sobre duas mil e tantas pessoas estrangeiras na maior parte. Neste numero comprehende-se grande parte de emigrados argentinos dos mais compromettidos, que hão regressado ao seu paiz, onde vão sendo muito bem recebidos e tratados; pois a politica do general Rosas tem mudado completamente, o que e da direito a inferir que o seu plano he fazer uma fosão de Americanos.

Hontem entrou o paquete inglez de regresso de Buenos-Ayres: as cartas dizem que o restaurador não tinha recebido a Mr. Hood (filho) que foi d'esta, com o caracter de consul inglez, para aquella cidade; e julga-se que terá demora, se não fôr recusado, o seu recebimento.

Respeito a noticias commerciaes d'esta praça, pouco tenho a dizer-lhe. Os negocios estão inteiramente decahidos e paralisados, porque o consumo esta sobremodo reduzido, e a extração dos artigos estrangeiros he nenhuma. Entram muito poucas embarcações do ultramar, porque quasi todas se dirigem a Buenos-Ayres.

Havia bastante falta de gado na praça, em rasão de ter-se passado muito tempo sem apparecerem embarcações com esse genero do Rio-Grande: as tres ultimas que teem chegado venderam muito bem; porém promptamente tornaremos a sentir falta no mercado.

Depois de escripta a presente, obtive copia das bases de paz, apontadas pelo general Rosas a este governo, as quaes em substancia são as seguintes: —

1.º—Retirada de todas as fôrças argentinas do territorio da republica.

2.º—Amnistia geral, esquecimento do passado, e restituição plena e completa dos direitos e propriedades.

3.º—Reconhecimento das dividas e contratos celebrados pelo governo de Montividéo e pelo presidente Oribe

4.º—Nomeação de um governo mixto provisorio, de Orientaes de ambos os partidos dissidentes, a cujas ordens ficarão as tropas nacionaes de Montevidéo, e ao qual prestarão tambem obediencia e submissão as fôrças todas do paiz que compõem o exercito sitiador.

5.º—Retirada e permanecencia temporaria do general Oribe na fronteira, conservando o titulo *Sineri* de presidente, para o unico objecto de reclamação aos estrangeiros.

6.º—Eleição livre de representantes em toda a republica, e nomeação feita por estes do governo constitucional da republica.

He muito natural que o periodico *Conservador*, que deixou de ser orgão do ministerio, venha a sustar de um dia a outro a sua publicação; tanto per falta de subscripção, como por haver muita indisposição contra elle, que se pronunciou abertamente contra a ideia de uma transação com Rosas; cousa que o governo altamente reprova.

Uma ordem do governo, expedida a instancias do agente francez, mandou substar o *Correio de la Plata* que estava desaforado. O seu redactor protestou contra esta determinação, e não sei em que ficará este negocio.

15 de julho.

A sahida do paquete inglez para Europa, annunciada para hoje, se suspendeu até 17 do corrente, esperando-se a chegada do vapor inglez *Alecto* de Buenos-Ayres, que deve chegar de hoje até amanhãa.

O brigue de guerra francez *Pandaour* deverá sahir para o Rio-de-Janeiro, posto que dizem que seguirá para França.

Acaba de ancorar (são dez horas) o vapor que se esperava de Buenos-Ayres. Se houver alguma novidade de vulto, e eu tiver tempo lh'a communicarei n'esta mesma data: alias o farei pela *Thereza* ou pela *Rivadense* que estão a sahir para esse porto.

Um illustrado chimico, filho d'este paiz, D. Manoel Mendes, acaba de conseguir, depois de muitos ensaios, o descobrimento de um especifico para tirar a côr ou máo paladar da cachaça, e convertê-la com facilidade em optima ago'ardente, igual á que se importa da Europa. Acabo de examinar a amostra que preparou, e consta-me que, auxiliado pelo nosso encarregado de negocios, se dispõe a ir ao Rio-de-Janeiro offerecer este novo methodo, não conhecido, ao governo imperial, sollicitando o privilegio para applica-lo na quella côrte.

O nosso encarregado, reconhecendo toda a sua importancia para este ramo da industria brasileira, o recommendará ao nosso governo; e não duvido que causará uma verdadeira revolução nesse genero, que até agora recebiamos do estrangeiro, e nossa industria colherá consideravel vantagem. Depois lhe communicarei outros promenores.

PROJECTO DE CONSTITUIÇAÕ APRESENTADO Á ASSEMBLEA NACIONAL DE FRANÇA PELA COMMISSAÕ ESPECIAL, PARA ESTE FIM NOMEADA.

(Continuação do numero 196.)

CAPITULO VII.

Da fôrça publica.

Art. 108. A fôrça publica he instituida para defender o estado contra os inimigos externos, e para assegurar no interior a manutenção da ordem e a execução das leis. Ella será composta da guarda nacional e do exercito de terra e mar.

Art. 109. Todo Francez, salvas as excepções estabelecidas pela lei, será pessoalmente obrigado ao serviço militar e ao da guarda nacional.

A substituição fica prohibida.

Art. 110. A guarda nacional será composta de todos os cidadãos em estado de pegar em armas, que não fizerem parte do exercito activo.

Elles serão submettidos, nesta qualidade, a uma organisação determinada pela lei, e cuja base será o suffragio directo e universal.

Art. 11. Leis particulares regularão o modo de alistamento nos exercitos de terra e mar, a duração do serviço, a disciplina, a fórma dos julgamentos e a natureza das penas.

Art. 112. A fôrça publica he essencialmente obediente.

Nenhum corpo armado poderá deliberar.

Art. 113. A fôrça publica empregada para manter a ordem no interior, não obrará senão á requisição das autoridades constituidas, conforme as regras estabelecidas pelo podêr legislativo.

Art. 114. Nenhuma tropa estrangeira poderá ser introduzida no territorio francez, sem o consentimento prévio da assembléa nacional.

CAPITULO VIII.

Garantia dos direitos.

Art. 115. Fica abolida a pena de morte em materia politica.

Art. 116. A confiscação dos bens não poderá jámais ser restabelecida.

Art. 117. A escravidão não poderá existir em nenhuma terra franceza

Art. 118. A imprensa não poderá, em nenhum caso, ser submettida á censura.

Art. 119. Todos os cidadãos teem a liberdade de imprimir e fazer imprimir, salvas as garantias devidas ao direito publico e ao direito privado.

Art. 120. O conhecimento dos delictos commettidos por via da imprensa, ou de outro qualquer meio de publicação, pertence exclusivamente ao jury.

Art. 121. Só o jury julgará dos damnos reclamados por factos ou delictos de imprensa.

Art. 122. Todos os delictos politicos são da competencia exclusiva do jury.

Art. 123. Cada um professará livremente a sua religião, e todos os cidadãos receberão do estado, para o exercicio de seu culto, uma igual protecção.

Os ministros dos cultos reconhecidos pela lei são os unicos que terão direito a receber do estado um ordenado.

Art. 124. A liberdade de ensino será exercida debaixo da garantia das leis, e da inspecção do estado.

Esta inspecção estender-se-ha a todos os estabelecimentos de educação e ensino, sem nenhuma excepção.

Art. 125. O domicilio do cidadão he um asylo inviolavel.

Não será permittido entrar nelle senão debaixo das fórmas e nos casos determinados pela lei.

Art. 126. Ninguem poderá ser julgado senão por seus juizes naturaes.

Não se poderão crear commissões, nem tribunaes extraordinarios, qualquer que seja o titulo e a denominação que se lhes dé.

Art. 127. Ninguem poderá ser preso nem detido senão de conformidade com as prescripções da lei.

Art. 128. Todas as propriedades são inviolaveis.

Todavia o estado poderá exigir o sacrificio de uma propriedade por causa de interesse publico legalmente provado, e mediante uma justa e prévia indemnisação.

Art. 129. Todo o imposto será estabelecido para a utilidade commum.

Cada cidadão contribuirá para ella na rasão de suas faculdades e de sua fortuna.

Art. 130. Nenhum imposto poderá ser percebido senão em virtude da lei.

Art. 131. O imposto directo não será consentido senão por um anno.

As imposições indirectas poderão sê-lo por muitos anno

Art. 132. As garantias essenciaes do direito ao trabalho são: a liberdade mesmo do trabalho, a associação voluntaria, a igualdade dos lucros entre o emprezario e o operario, o ensino gratuito, a educação professional, as instituições de providencia e credito e o estabelecimento pelo estado de grandes trabalhos de utilidade publica destinados a empregar os braços desoccupados.

Art. 133. A constituição garante a divida publica.

Art. 134. A legião de honra será conservada.

Seus estatutos serão reformados por uma lei a pos tos em harmonia com o principio democratico e republicano.

Art. 135. O territorio da Algeria e das colonias fica declarado territorio francez, e será regido por leis particulares.

CAPITULO IX.

Da revisa'o da constituiça'o.

Art. 136. A nação tem sempre o direito de mudar ou modificar sua constituição. Se no fim de uma legislatura a assembléa nocional emitir o voto de que a constituição seja reformada, quér no todo, quér em parte, proceder-se-ha a esta revisão da maneira seguinte:

O voto expresso pela assembléa não será convertido em resolução definitiva senão depois de tres deliberações successivas, as quaes deverão ter entre si um mez de intervallo; a rosolução deverá ser apoiada por tres quartos dos votos.

A assembléa de revisão não será eleita senão por dous mezes.

Ella não deverá occupar-se senão da revisão para que houver sido convocada. Todavia, ella poderá em caso de urgencia, prover em as necessidades legislativas.

CAPITULO X.

Dispoziço'es transitorias

Art. 137. Os codigos, leis e regulamentos existentes ficarão em vigor até que sejam legalmente derogados.

Art. 138. Todas as autoridades actualmente em

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XVI.

O CORREIO.

Eram seis horas da tarde.

Nessa camara da rua Saint-Claude, onde já introduzimos os nossos leitores, Balsamo estava assentado ao pé de Lorenza acordada, e procurava abrandar pela persuasão esse espirito rebelde a todos os rogos.

Mas a moça olhava para elle de revez como Dido olhava para Eneas prestes a partir; nem fallava senão para ralhar, nem estendia a mão senão para repellir.

Queixava-se ella de estar presa, de ser escrava, de não respirar, de não vêr mais o sol. Invejava a sorte das creaturas mais pobres, dos passaros, das flores. Chamava a Balsamo seu tyranno.

D'ahi, passando dos ralhos á colera, fazia em pedaços os ricos estofos que seu marido lhe havia dado para disfarçar com apparencias de casquilharia a solidão que lhe elle impunha.

Quanto a Balsamo, fallava-lhe elle com brandura e olhava para ella com amor. Via-se que essa fraca e iracivel creatura occupava e[illegible]me lugar em seu coração senão em sua vida.

— Lorenza, lhe d[illegible] elle, minha querida filha, para que mostras este espirito de hostilidade e de resistencia? Porque não queres viver commigo, que te amo mais do que se póde exprimir, como uma companheira affavel e dedicada? Então não terias mais nada a desejar; então poderias aquecer-te ao sol como essas flores de que fallavas ainda agora, estender as tuas azas como esses passaros cuja sorte invejas; então iriamos juntos a toda a parte; en[illegible] tornarias a vêr não só esse sol que te maravilha tar[illegible]as os sóes facticios dos homens, essas reuniões onde [illegible]s mulheres deste paiz; serias feliz seguindo os teus g[illegible] tornando-me feliz á minha maneira. Porque não queres tu esta felicidade, Lorenza, que, com a tua belleza e a tua riqueza tornaria tantas mulheres invejosas?

— Porque vossê me causa horror, respondeu a altiva moça.

Balsamo fitou em Lorenza um olhar impregnado ao mesmo tempo de colera e de piedade.

— Vive então assim: como te condemnas a viver, disse elle, e já que és tão altiva não te queixes.

— Não me queixaria mais se vossê me deixasse sozinha; não me queixaria se vossê não me quizesse obrigar a fallar-lhe. Deixe-se estar fóra da minha presença, ou, quando vier a esta prisão, não me diga nada, que eu farei como esses pobres passaros do sul que se prendem n'uma gaiola, que morrem, mas não cantam.

Balsamo fez um esforço sobre si mesmo.

— Vamos, Lorenza, disse elle, brandura e resignação; lê uma vez no meu coração, em um coração que te ama mais que tudo. Queres livros?

— Não.

— E porque? os livros te distrahirão.

— Quero tomar tal aborrecimento que delle morra.

Balsamo sorrio ou antes tentou sorrir.

— Estás louca, disse elle, tu bem sabes que não has de morrer emquanto eu estiver aqui para cuidar de ti, e curar-te se cahires doente.

— Oh! exclamou Lorenza, vossê não me ha de curar no dia em que me achar enforcada nas grades da minha janella com este cinto.

Balsamo estremeceu.

— No dia, continuou ella desesperada, em que eu pegar nesta faca e a enterrar no coração.

Balsamo, pallido e coberto de um suor frio, olhou para Lorenza, e com uma voz ameaçadora:

— Não; disse elle, Lorenza. tu tens rasão, nesse dia eu não te curarei, resuscitar-te-hei.

Lorenza deu um grito de terror: ella não conhecia limites ao podêr de Balsamo, e acreditou na ameaça.

Balsamo estava salvo.

Emquanto ella se abysmava nesta nova causa do seu desespero que não tinha previsto, e emquanto a sua rasão vacillante se achava encerrada n'um circulo intransitavel de torturas, o timbre de chamada tocado por Fritz retinio aos ouvidos de Balsamo.

Elle soou tres vezes rapidamente e com iguaes pancadas.

— Um correio, disse elle.

D'ahi, depois de um curto intervallo, soou outra pancada.

— E apressado, disse elle.

— Ah! disse Lorenza, então vossê vai deixar-me!

Balsamo tomou a mão fria da moça.

— Ainda uma vez, disse elle, e ultima, vivamos em boa intelligencia, vivamos fraternalmente, Lorenza: já que o destino nos unio um ao outro, façamos do destino um amigo e não um algoz.

Lorenza não respondeu; os seus olhos fixos e melancolicos pareciam buscar no infinito um pensamento que lhe fugia continuamente, e que ella não achava mais, talvez que pelo ter buscado com vehemencia, como succede áquelles cuja vista solicitára ardentemente a luz, depois de ter vivido nas trevas e a quem o sol cegára.

Balsamo pegou-lhe na mão e beijou-lh'a sem que ella désse signal de vida.

Depois deu um passo para a chaminé.

No mesmo instante Lorenza sahio do seu torpôr e fixou avidamente os olhos nelle.

— Sim, murmurou elle, tu queres saber por onde eu saio, para sahir um dia depois de mim, para fugir como tu me ameaçaste; e eis porque te acordas, eis porque me segues com os olhos.

E passando a mão pela fronte como se elle se impozesse a si mesmo uma obrigação penosa, estendeu essa mesma mão para Lorenza, com um tom imperativo, e lançando-lhe a vista e o gesto como um dardo, para o peito e os olhos:

— Dorme, disse elle.

Apenas esta palavra foi pronunciada, dobrou Lorenza como uma flor sobre a aste; a cabeça, vacillante por um momento, se inclinou e foi encostar-se a almofada de seda, as mãos, de uma alvura baça, escorregaram-lhe pelos lados roçando-lhe o vestido de seda.

Balsamo approximou-se ao vê-la tão formosa, e tocou com os labios em tão bella fronte.

Então toda a physionomia de Lorenza se dilatou, como se um sôpro sahido da bocca do proprio amor lhe tivesse apartado da fron[illegible] que a cobria. A bocca se lhe soabrio frem[illegible] olhos nadaram-lhe em voluptuosas lagrimas, e [illegible] suspirou como haviam de suspirar esses anjos que, nos primeiros dias da creação, se encheram de amor pelos filhos dos homens.

Balsamo olhou para ella um momento como um homem que se não póde arrancar á sua contemplação; dahi, como o timbre resoasse de novo, elle se [illegible]ra a chaminé, cumprimio uma mola e desap[illegible] por trás das flores.

Fritz o esperava no salão com um homem vestido de uma jaqueta de correio e calçado de grandes botas e compridas esporas.

A physionomia vulgar deste homem annunciava um homem do povo, só os olhos encubriam uma particula

(*) Vide *Diario* n.º 193.

HOR EXEMPLAR ENCONTRADO

exercicio continuarão em suas funcções até a publicação das leis organicas que lhes são relativas.

Art. 139. A lei de organisação judiciaria determinará o modo especial de nomeação para a primeira composição dos novos tribunaes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE SETEMBRO DE 1848.

—

Hontem, á meia noite, o Portuguez Antonio José Rabello Guimarães recebeu algumas cacetadas, no largo do Paraizo, ao recolher-se para a casa onde reside, e que he sita nessa paragem.

O offendido voltava do theatro; conheceu quem o espancou, e diz ser um individuo, que lhe vota odio, por causa de certas questões judiciaes que ha tido com elle ante o fôro desta cidade.

Consta-nos que a guarda do quartel de policia corrêra em soccorro do espancado; mas que não podéra capturar o sujeito que o maltratára, por já se haver evadido.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

OFFERECIDA

Ao Illm. Sr. Ignacio Joaquim de Souza Leão,

PELA MORTE

Do Illm. Sr. Domingos de Souza Leão.

Não passes, caminhante. Quem me chama?
Uma memoria nova, e nunca ouvida,
De um que trocou finita e humana vida
Por divina, infinita e clara fama?

CAMÕES.

Com teus lugubres sons, com taes lamentos
Por quem choras, oh! sino! Este conviva
Par'o banquete dos mortos, qu'annuncias,
Quem he?! Virgem talvez qu'ainda em sonhos
De esperança e d'amor dorme o futuro?
Virgem que meiga e terna se votara
Aos pés do sacerdote, e alli cahira,
Os espinhos cravando da saudade
No peito qu'aguardou, qu'a vê, qu'o deixa?
Joven, mancebo ousado, esperançoso,
Que flor inda em botão ceifara a morte?
Mancebo que sonhava, e qu'era um sonho
Para os seus illudidos do futuro;
Que, s'apressada lhe não fôra a morte,
Qu'inda em somno innocente o afogára.
Talvez qu'em mão sacrilega brandira
Um ferro contra os seus e contra a patria??..
Não... oh não... qu'o não foi! foi mais... foi muito!!
Não corre frio pranto interesseiro,
Mal fingido nas faces, d'alma enchuta!
Corre fervido pranto amargurado,
Filho do coração, qu'extrae-nos alma!
Pranto de filho amigo, e esposa chara
Que da vida e do amor só veem saudades!
Pranto do pobre e enfermo agradecidos,
Que sahem do coração, que partem d'alma
Aos pés do Creador!! Um pai finou-se!...
Bom pai, bom cidadão, prestante amigo!
Choremo-lo, sintamos!... morte, espera!...
Espera que t'enganas!.... O teu golpe...
Pertence ao assassino, ao impio, ao crime!
Para, morte cruel!... fere, aniquila!!
S'esta arvore cahir murcham mil plantas!...
Choremo-lo... morreu!.. chorai, bons filhos...
Foi sentença do céo, cumprio-se; he morto!...
Tremei, tremei, mortaes, a falsa morte
Não tem dia, nem hora, nem respeita!
La veceja d'esperança altiva planta
Que seduz, que promette, e affronta os ventos,
Ei-la por terra ja sem flor nem fruto!
La singe c'rôa d'ouro altiva fronte
Onde as ideias só traduzem vida;
Ei-la... ousada subindo desdenhosa,
Arranca e pisa a c'rôa qu'abrilhanta,
E sobre a murcha fronte feia c'rôa
Põe de murchas saudades, que diz morte!..
. . . .
Ternos, magoados filhos, triste esposa,
Basta de prantear; e calai n'alma
Os doidos suspiros que vos fogem!
Apurado chorar offende o Eterno;
He disputar-lhe o ente que nos leva!
Sim! carpi-vos saudosos, basta, vinde,
Ponde os olhos no céo, mandai-lhe um riso
Como o raio do sol tão puro e grato!
Seja o riso oração, não por sua alma,
Mas de graça e d'amor ao Deos dos premios;
Que s'em peito christão a fé não mente,
Tú gozas oh! finado, a paz dos justos!

Vale.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

IMPORTAÇÃO.

Liberdade, patacho portuguez, vindo de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignado ao capitão do mesmo, manifestou o seguinte:

4 pipas vinho tinto, 20 barris dito branco; a Thomaz de Aquino Fonseca.

54 canastras cebolas, 150 ditas batatas, 9 barris toucinho, oito caixas dito, duas saccas cevadinha, 50 ancoretas azeitonas; a José Antonio de Magalhães.

10 pipas vinagre; a Machado & Pinheiro.

100 barris cal, 32 ditos toucinho, 12 saccas cevadinha, 10 ditas cominhos, quatro ditas herva-doce, 11 barricas alpista, 100 ditas farelos, 40 ditas cevada, 40 caixas queijos, 200 varas de lagedo, 20 caixas maná, 204 peças obra de verga; á ordem.

25 barris cal, dous caixõeszinhos doce, 10 barris azeite-doce, quatro ditos manteiga, 30 ditos vinho branco, sete pipas vinho tinto, 26 barris dito dito, 200 molhos de cebolas, uma caixa bixas; ao capitão.

6 caixas e uma barrica drogas; a Domingos da Silva Teixeira.

6 caixas frascos de doce; a Antonio Pereira Lima.

6 caixas cevada; a Francisco S. Rabello & Filho.

1 caixote com um braço de balança; a Antonio Martins de Carvalho.

1 caixa com obra de ouro; a Moreira & Dutra.

1 sacco patacões brasileiros; a Manoel Gomes Loureiro.

5 caixas chibata da India; a Antonio Joaquim Panasco.

1 embrulho rotin da India; a João Gonçalves Lucas Lisbôa.

1 caixa livros; a José Mendes de Freitas.

200 barris cal; a Francisco Moreira Pinto Barbosa.

1 caixa chapéos; a José Joaquim de Faria Machado.

1 jumento; a Pedro Alexandrino Gomes.

2 saccos patacas brasileiros; a Ferreira & Campos.

14 barris vinho tinto, seis ditos dito branco, um fardo condeças, um barril peixe, dous caxotinhos doce; a Augusto Cezar de Abreu.

8 caixas e 25 barris toucinho: a Manoel Nunes da Silva.

EDITAL.

Perante a camara municipal desta cidade se hão de arrematar, em os dias 6, 9 e 11 do corrente, as lojas da praça da Independencia ns. 36, 38 e 40, a aferição de pesos e medidas, os talhos dos açougues publicos, 3 casinhas da Soledade, a casa n. 1 da rua Imperial, chamada da polvora, e a cocheira da extincta companhia de ribeirinhos, onde outr'ora foi bebedouro do gado, e o fornecimento de azeite para luzes da cadeia desta cidade. Os pretendentes deverão comparecer nos mencionados dias, munidos de fiadores idoneos e habilitados na fórma da lei, para poderem lançar.

Paço da camara municipal do Recife, 2 de setembro de 1848.

Dr. Ignacio Nery da Fonseca,
Pro-presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario

Declarações.

O Sr. padre João Tavares de Mello, despachado, por decreto de 14 de junho ultimo, capellão para o segundo batalhão de fuzileiros, apresente-se quanto antes ao coronel commandante das armas, para objecto de serviço.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 31 de agosto de 1848.

José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,
Ajudante d'ordens.

-- O concelho de administração tem de arrematar ás 12 horas do dia 5 do mez de setembro futuro o fornecimento de carne verde para os navios da armada e enfermaria de marinha, pelo que são convidados todos aquelles a quem possa convir tal fornecimento a apresentarem suas propostas, declarando o menor preço e os fiadores.

Sala das sessões do concelho de administração, 30 de agosto de 1848.

O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, não se tendo effectuado hoje a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, fôra transferida dita arrematação para o dia 5 do proximo futuro mez, no lugar e horas já designados: rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1; travessa de S.-Pedro, dito dito n. 2; rua de Santa-Thereza, dita n. 7; rua de S.-José, dita n. 5; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7; rua do Sr. Bom Jesus das creoulas, dita n. 8; rua do Nogueira, dita n. 17; rua atras do Calabouço, dita n. 18; rua da Viração, dita n. 19; rua da Moeda, sobrado de tres andares, n. 31; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32; rua da Calçada, ditas ns. 34, 36 e 38; rua do Padre-Floriano, ditas ns. 45 e 47; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70; rua de Fóra-de-Portas, ditas ns. 70 e 73; rua do Calabouço, casa terrea n. 2. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,
F. Antonio Cavalcante Cousseiro

-- Perante o concelho de administração naval tem de arrematar-se, ás 12 horas do dia 5 do corrente, o fornecimento de lenha em achas, para os navios da armada; pelo que, são convidados todos aquelles a quem convier semelhante fornecimento a comparecerem com suas propostas, declarando o menor preço e fiadores. — Sala das sessões do concelho de administração naval, 4 de setembro de 1848.

Christovão Santiago de Oliveira,
Secretario.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Imperatris*, commandante Jesuino Lamego Costa, deve estar aqui dos portes de norte, a 6 do corrente, e partirá no dia seguinte ao da chegada.

PAGADORIA MILITAR.

Por ordem do Exm. Sr. presidente, de 29 do mez findo, e da do Sr. coronel commissario pagador, de hoje, se arrematara em hasta publica, ante esta pagadoria militar, em o dia 6 do presente mez, tendo de principiar essa rematação ás 11 horas desse mesmo dia, os generos que sobraram do fornecimento feito aos presos ultimamente enviados para Fernando, cujos generos se acham no arsenal de gerra a disposição dos pretendentes que os quizerem ver.— Pagadoria militar de Pernambuco, 1.° de setembro de 1848.

O escrivão nomeado,
Joao' Arcenio Barboza.

Avisos maritimos.

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração*; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 2[illegible], ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

—Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana: recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com o consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- O patacho portuguez *Restauração* parte impreterivelmente para a cidade do Porto, no dia 8 do corrente; tem a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, José de Oliveira Faneco, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para os portos do sul ou norte carrega a barcaça *Aurora-Feliz*, de 40 toneladas, com commodos para 3 ou 4 passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo, no Forte-do-Mattos, a tratar com o mestre, Ignacio Vicente Ferreira Mendes, ou com o consignatario, Joaquim Francisco de Além, no mesmo lugar.

-- Quem tiver contas contra a galera americana *Golcanda*, queira apresenta-las até o dia 8 do corrente, para serem pagas, no escriptorio dos Srs. Henry Forster & C., consignatarios da mesma galera, e depois deste dia marcado ficarão de nenhum effeito todas aquellas contas que lhes fôrem apresentadas.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

Os bilhetes da segunda terça parte da decima-oitava loteria do theatro acham-se desde já á venda nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro declara que muito breve marcará o dia do andamento das rodas, que será mesmo no corrente mez, em vista da venda dos bilhetes que deve ser rapida, pois que sómente da realisação desta depende a prompta extração da loteria. O mesmo thesoureiro principia o pagamento da primeira terça parte da decima-oitava loteria, hoje das 9 horas da manhãa até uma da tarde de todos os dias; na rua do Queimado primeiro andar, n. 36.

— Uma senhora casada e com filhas maiores se propõe a abrir uma aula de primeiras lettras, na qual tambem ensinará grammatica franceza e portugueza, cozer de todas as qualidades, e o mais que precisa aprender uma menina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á Trempe, sobrado n. 50.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moeda n. 2, com commodos para grande familia, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5

-- Os dous sobrados de João Thomaz Pereira, sitos na rua da Praia, ns. 29 e 31, em chãos foreiros, avaliados cada um em 12 contos de réis, e que são de dous andares, sotão e trapeira, acham-se em praça por execução de José Joaquim Theotonio de Mello contra o mesmo João Thomaz e sua mulher, pelo juizo do civel, escrivão Cunha: o escripto acha-se em mão do porteiro para as ultimas tres praças, o qual póde dizer o dia da arrematação.

-- Precisa-se para arrendar, pelo tempo de um anno, um sitio com boa casa, quintal murado, estribaria, advertindo-se que se quer o sitio nos lugares seguintes: Monteiro, Caldeireiro, Poço ou Casa-Forte, e que os fundos botem para o rio Capibaribe: quem tiver e quizer arrendar annuncie para ser procurado.

-- Offerece-se uma ama de meia idade, que dá fiador a sua conducta, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua Direita, n. 114.

-- Está á venda o n. 9 do *Grito da Patria*, na praça da Independencia, n. 12, na rua Nova, loja do Sr. Carneiro. Este numero está muito interessante. Continua a cobrança á vista dos recibos impressos. O redactor agradece a todos os seus assignantes todo o amor e sacrificio a prol do paiz, e exhorta a todas as pessoas honestas que assignem quanto antes o *Grito da Aatria* pelos motivos expostos em uma carta que lhes dirige impressa. O estado do paiz he melindroso, convém, portanto, escrever verdades, promover a prosperidade do povo e a ordem, quér em tempos tranquillos, quér no meio da revolução, quando por fatalidade inevitavel ella tenha o seu effeito.

-- Precisa-se de um negro para todo o serviço de casa: na rua do Trapiche, n. 3.

-- Aluga-se um sobradinho de dous andares e lojas, no pateo da Santa Cruz n. 14; uma casa terrea com bastantes commodos, com quintal e cacimba, na Trempe rua da Soledade n. 35. por 10$ rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F, A. de Oliveira, rua de Aurora, n. 26.

NOTICIA IMPORTANTE.

Os credores do fallido Antonio José Antunes Guimarães previnem aos devedores deste que lhe não paguem seus debitos, quér de conta de livros, quér por lettras, que lhe aceitassem: porquanto, tendo sido arrestados seus bens, lettras e livros, não póde o mesmo validamente receber quantia alguma de seus credores, mas tudo deve ser recolhido ao deposito em mão do correctot Oliveira, como bens dos mesmos credores: o que se faz publico, para que ninguem se chame á ignorancia e fique acautelado contra o mesmo fallido, que consta ter desapparecido desta praça para ver se colhe algum dinheiro de seus devedores, contra quem protestam os mesmos credores haver o que indevidamente pagarem.

-- Francisca Thomazia da Conceição Cunha faz publico que Antonio Bruchado Soares Guimarães deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 30 de julho do corrente anno.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha, n. 33, muito fresco e com grandes commodos: a tratar na rua do Aragão, sobrado n. 32, com João Regis Coelho.

---

de fogo sagrado, que dirieis ter-lhe sido communicado por uma intelligencia superior á sua.

A mão esquerda tinha-a elle encostada a um chicote curto e nodoso, emquanto a direita fazia signaes que Balsamo, depois de um curto exame reconheceu, e aos quaes, tambem mudo, respondeu tocando na fronte com o dedo indicador.

A mão do postilhão se levantou logo até ao peito, onde traçou um novo symbolo que um indifferente não teria reconhecido, tanto se parecia elle com o gesto que se faz para abotoar um botão.

A este ultimo signal, o mestre respondeu pela apresentação de um annel que trazia no dedo.

Diante desse symbolo terrivel o enviado ajoelhou.

— Donde vens tu? perguntou Balsamo.
— De Ruão, mestre.
— Que fazes tu?
— Sou correio ás ardens de madama de Grammont.
— Quem te poz em casa della?
— A vontade do grande Cophta.
— Que ordem recebeste tu ao entrar a seu serviço?
— De não ter segredos para o mestre.
— Aonde vais tu?
— A Versalhes.
— Que vais levar lá?
— Uma carta.
— A quem?
— Ao ministro.
— Dá-m'a.

O correio entregou a Balsamo uma carta que elle acabava de tirar de um sacco de couro que trazia amarrado ás costas.

— Devo esperar? perguntou elle.
— Então eu espero.
— Fritz!

O Allemão appareceu.

-- Esconde Sebastião na copa.
— Sim, mestre.
— Elle sabe o meu nome, murmurou o adepto com um supersticioso terror.
— Elle sabe tudo, lhe replicou Fritz levando-o comsigo.

Balsamo ficou só, olhou para o sello puro e profundo dessa carta que os olhos supplicantes do correio pareciam ter-lhe recommendado que respeitasse o mais possivel.

Depois, lento e pensativo, tornou a subir para a camara de Lorenza e abrio a porta de communicação.

Lorenza ainda dormia, mas fatigada e abatida pela inacção. Tomou-lhe elle a mão que ella apertou convulsa, e applicou-lhe sobre o coração a carta do correio fechada e sellada como estava.

-- Estás vendo? lhe disse elle.
— Estou, estou vendo, respondeu Lorenza.
— Qual he o objecto que eu tenho na mão?
— Uma carta.
— Pódes lê-la?
— Posso.
— Lê.

Então, Lorenza, com os olhos fechados, o peito arquejante, recitou palavra por palavra as linhas seguintes, que Balsamo escrevia sôb o seu dictame á medida que ella fallava:

« *Querido irmão.*

« Como eu tinha previsto, o meu exilio nos sera util ao menos em alguma cousa. Deixei esta manhãa o presidente de Ruão; elle he do nosso partido, mas timido. Eu o solicitei em teu nome; decidio-se afinal, e a representação que elle tem de fazer chegará a Versalhes em menos de oito dias.

« Parto immediatamente para Rennes, afim de activar um pouco Karadeuc e La Chalotais que esfriam.

« O nosso agente de Caudebec estava em Ruão; conversei com elle. A Inglaterra não ficará em meio caminho; prepara uma azeda notificação ao gabinete de Versalhes.

« X..... me perguntou se podia appresenta-la; eu o autorisei. Receberás os ultimos folhetos satyricos de Thevenot, de Morande e de Delille contra a Dubarry; são bombas que fariam ir pelos ares uma cidade!

« Tinha-me chegado aos ouvidos um funesto rumor, haviam por ahi nuvens pelos a[illegible]; mas tu ainda me não escreveste e eu rio-me dis[illegible] entretanto não me deixes na duvida, e responde-me pelo mesmo correio. A tua carta me encontrará em Caen, onde tenho que fallar com alguns dos nossos agentes.

« Adeos, recebe um abraço da

« DUQUEZA DE GRAMMONT. »

Lorenza parou depois desta leitura.

— Não vês mais nada? perguntou Bal[samo].
— Não vejo nada.
— Nem post-scriptum?
— Não.

Balsamo, cuja fronte se ia desenrugando á medida que a moça lia, tomou de Lorenza a carta da duqueza.

— Peça curiosa, disse elle, que me pagariam bem caro. Oh! como se escrevem semelhantes cousas! exclamou elle. Sim, são as mulheres que perdem sempre os homens superiores. Este Choiseul não póde ser derribado por um exercito de inimigos, por uma infinidade de intrigas, e eis que um sopro de mulher o esmaga acariciando-o. He verdade, nós todos perecemos pela traição ou pela fraqueza das mulheres..... Se temos um coração, e nesse coração uma fibra sensivel, estamos perdidos.

E dizendo estas palavras, Balsamo olhava com uma ternura inexprimivel para Lorenza palpitante sôb esse olhar.

— He verdade o que eu penso? lhe diz elle.
— Não, não, não he verdade! replicou ella ardentemente. Tu bem vês que eu te amo em extremo, para te prejudicar como todas essas mulheres sem rasão e sem coração.

Balsamo se deixou enlaçar pelos braços desta maga.

De repente um duplicado retintim do timbre de Fritz resoou por duas vezes.

— Duas visitas, disse Balsamo.
— Uma violenta pancada do timbre acabou a phrase telegraphica de Fritz.
— Importantes! continuou o mestre.

E, desembaraçando-se dos braços de Lorenza, sahio da camara, deixando a moça sempre adormecida.

Balsamo encontrou o correio no caminho; esperava elle as ordens do mestre.

— Aqui está a carta, disse elle.
— Que devo fazer della?
— Entrega-la á quem he dirigida.
— Só?
— Só.

O adepto olhou para o sobr'escripto e para o sello, e vendo-os tão intactos como os trouxera, manifestou a sua alegria, e desappareceu nas trevas.

— Que infelicidade de não guardar semelhante autographo, disse Balsamo, e que infelicidade sobretudo de o não poder fazer passar por mãos seguras ás mãos de el-rei.

— Fritz appareceu então diante delle.
— Quem está ahi? perguntou elle.
— Uma mulher e um homem.
— Já vieram cá?
— Não.
— Conhece-os tu?
— Não.
— A mulher he moça?
— Moça e bonita.
— E o homem?
— Sessenta a sessenta e cinco anno.
— Onde estão elles?
— No salão.

Balsamo entrou.

(*Continuar-se-ha.*)

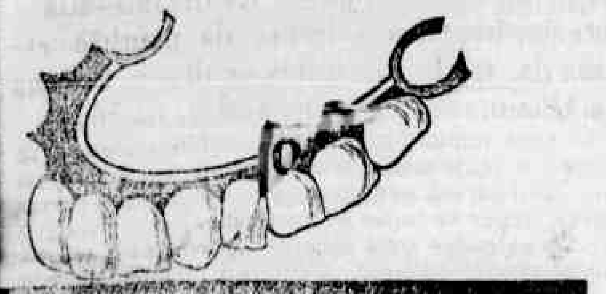
MUTILADO ILEGÍVEL

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Delfina Gregoria retira-se para Bahia.



DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar, aonde continua a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção, como bem tira as caries dos naturaes, calça a ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não receber paga alguma, se por acaso não ficarem os dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de ouro e sobre tarracha, os quaes são tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

-- Bernardo de Serqueira Castro Monteiro retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardo José Monteiro avisa ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Bernardo de Serqueira Castro Monteiro.

-- Achou-se um botão de ouro, no largo da Penha: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, na rua da Praia, n. 20.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia: na rua do Rangel, n. 17.

-- Precisa-se de duas pretas para venderem louça vidrada, pagando-se-lhes a vendagem: na rua do Rangel, n. 17.

-- Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para grande familia passar a festa, ou annualmente, em S.-Amaro, ao pé da fabrica: a tratar na rua Nova, n. 3.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, qual, não sendo extrahida, em pouco tempo; tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmenta ar corrupção: tambem tira, limpa e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Precisa-se de uma mulher de boa conducta, nacional ou estrangeira para criada, uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 25.

SOCIEDADE APOLLINEA

A commissão administrativa recebe as propostas para convidados a partida do dia 23 do corrente, no dia 5 pelas 6 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Lapa, n 6, muito fresco, com bons commodos para familia, por preço muito commodo: a tratar no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem com melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bem leite e seja sadia: na rua do Rosario larga, n. 18, segundo andar.

S. H. T.

O thesoureiro distribue os bilhetes para a recita que deve ter lugar a 6 do corrente mez, no salão da mesma sociedade, nos dias 3, 4, 5 e 6; sendo nos tres primeiros dias, das 4 as 6 horas da tarde, e no ultimo das 9 as 12 horas da manhãa: previne-se mais aos Srs. socios que só pagam uma mensalidade, e que naquelles mesmos dias e as mesmas horas, se recebem as propostas para convidados aquella recita, na casa do primeiro secretario, rua da Cruz, n. 9.

A pessoa en[illegible] nho da marca[illegible] horas da man[illegible] alfandega, (não [illegible] pessoas que vira[illegible] queira entrega-lo [illegible] dono, o qual protes[illegible] e se não, accusar tod[illegible] teem faltado: e por isso [illegible] a quem lhe descobrir [illegible] furto, com as competentes [illegible] juizo. [illegible] har um barril de vi[illegible] um preto furtou ás [illegible] corrente da porta da [illegible] 4 [illegible] pedido o leva-lo [illegible] endo impedido vendido) julgarem ter S. [illegible] J. Tasso Junior, [illegible] legitimo de haver da pessoa que o tiver, o importe das fazendas que lhe offerece 30$rs. de gratificação e aclarear o comprador de tal provas necessarias em

-- No dia primeiro do corrente, pelas 10 ou 11 horas do dia, furtaram dous córtes de cassa de uma preta que os conduzia da loja da rua do Crespo para a rua da Concordia: roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidos de os apprehender, e entregar na rua do Crespo, loja n. 5.

O TRIBUNO N. 115,

está a venda na loja do Sr. Carneiro na rua Nova, e em mão dos distribuidores.

-- F. Willenot embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Antonio.

FURTO DE CAVALLOS

Furtaram do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, dous cavallos, um nos ultimos dias do proximo passado mez de agosto e outro no dia 2 do corrente; cujos signaes são os seguintes: o primeiro he de côr castanho-clara, dous pés calçados, uma pequena estrella na testa, rabo cortado, e ferrado na pá direita com a lettra -C-; o segundo he tambem castanho, porém um pouco escuro, e com o mesmo ferro na pá direita. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes, e a qualquer pessoa do povo, que se os apprehender, levem-os ao referido engenho, que serão generosamente recompensados

-- Por execução de Francisco Xavier Martins Bastos se hade arrematar de renda, na sala das audiencias, no dia 5 do corrente, ao meio-dia, um sitio de coqueiros e sobrado, com 5 viveiros de peixe, no lugar de S.-Amaro, penhorado aos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, avaliado por 500,000 rs. annuaes.

-- José Pinto da Silva com sua familia retiram-se para Portugal.

— José Pinto de Barros Monteiro retira-se para fóra do imperio, com sua familia

-- O tenente José Bernardo Fernandes Gama, ajudante de ordens do Exm. general commandante das armas da provincia da Bahia, transporta para aquella provincia sua familia, e em serviço desta conduz as escravas Izidora, preta, Carolina, parda, e Michaela, menor de 4 annos, filha da ultima.

-- O Portuguez, solteiro e idoso, que quizer ser guarda de um pequeno sitio na Soledade, cuidando dos arvoredos e da horta, procure a José Bernardino de Sena, na rua da Roda, sobrado dos expostos.

-- Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa continúa a solicitar causas no fôro desta cidade; quem de seu prestimo se quizer utilisar, contará sempre com sua natural actividade no desempenho de sua profissão: nos dias uteis o encontrarão em casa de seu mano, na rua estreita do Rozario, n. 15, e nos mais dias em seu sitio na Magdalena.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1848.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, muito perto desta cidade, que apenas dista quatro legoas e meia, com saíra criada, achando-se corrente e moente, com todos os seus pertences necessarios; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar: tudo se acha avaliado muito em conta: quem o pretender póde ir examina-lo, e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, [illegible]-Grande: bem [illegible] uma casa terrea na mesma povoação, ava[illegible] 20$ rs.

— Precisa-se [illegible] canoeiro forro ou captivo, pagando-se diaria[illegible], pelo tempo que se convencionar: quem quizer dir[illegible] á rua da Florentina, n. 16.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

— Fugio, [illegible] 30 de maio proximo passado, Marcos, de [illegible], preto, crioulo, official de pedreiro, [illegible] regular, secco do corpo, rosto comprido, [illegible]ssos, tem todos os dentes da frente, [illegible] zes bem debaixo no pescoço, onde se a[illegible] uho da cabeça, e com pouca barba. Jul[illegible] a o Rio Formoso em companhia de [illegible] para esse lugar fôram; pa[illegible] autoridades ou pessoas, roga-se, portanto, [illegible] o pegarem e levarem-no na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, de Guimarães, que gratificará.

--Alugam-se pretas para venderem leite de carrapato: paga-se bem a vendagem: na rua do Fogo, sobrado n. 26.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa estrangeira de pouca familia, que entenda bem de engommar e fazer o mais necessario de uma casa: adverte-se que não precisa cozinhar: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. José Fernandes Guimarães o deposito de assucar e café, na rua Direita n. 54; ficando o dito vendedor obrigado a todas as transacções feitas por elle até esta data.

Bento Alves da Cruz.

--- Desappareceu do engenho Molinote, sito na freguezia do Cabo, na [illegible] 31 de agosto, um cavallo com os signaes seguintes: côr preta, fazendo a ultima muda, uma estrella na testa, um pouco [illegible] bado das pernas, um pé calçado, (direito ou esquerdo) sendo o ferro um G no quarto esquerdo: por isso roga-se a quem do dito cavallo souber noticias, dirija-se á rua das Cruzes na venda de Domingos da Silva Campos, para este avisar o abaixo assignado, que sera recompensará.

Francisco Paes Barreto Junior.

-- Antonio Manoel do Nascimento faz sciente ao publico, que sua mulher, Maria Luzia Henriques de Almeida deixou sua companhia, desde março do corrente anno: por isso elle não se responsabilisa por qualquer divida que a mesma possa fazer em nome de seu marido, visto como he publico tal apartamento.

-- Aluga-se um sobrado e sitio no lugar da Soledade: a tratar na rua da Aurora, n 58.

-- Aluga-se uma casa na rua do Nogueira, esquina que volta para S.-José, com commodos para grande familia, por ter sotão, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e portão: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com commodos para familia, sito na rua de Hortas, tendo sahida para a rua de S.-Thereza: a tratar na rua Cadeia-Velha, n. 59.

-- Precisa-se alugar um preto que sirva para todo serviço: na rua do Trapiche, casa n. 8.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

UM FEITOR PARA ENGENHO.

Precisa-se de um Portuguez de idade, para feitor de um engenho, distante desta praça 12 legoas: na travessa das Cruzes, n. 8

—Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, com a maior presteza possivel, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos; e a vista da bôa ou má venda os seus donos gratificarão: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio.

-- Compra-se um sellim com seus [illegible]ces, em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 82

-- Compram-se duas ou tres libras de ouro de lei, não excedendo de tres mil rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma morada de casa terrea, sita no bairro de S.-Antonio, que não exceda de um conto de réis: no pateo do Collegio, n. 4.

-- Compram-se 3 ou 4 libras de ouro de lei, ou qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 20 saccos de farinha de mandioca: na rua larga do Rozario, venda da esquina, defronte da padaria de Manoel Antonio de Jesus, n. 21.

-- Compra-se uma escrava que seja recolhida e que saiba bem cozer lavarinto e engomme: na rua das Cruzes, n. 48, segundo andar.

Vendas.

Charutos deputados.

O deposito de charutos da rua larga do Rozario n. 32, aonde he costume haverem sempre os melhores charutos da Bahia, acha-se de novo sortido das melhores qualidades, sendo os verdadeiros charutos deputados, ama-vôa, regalia de San-Felix, regalia de superior qualidade, non-plus-ultra, os afamados regalos de Havana e meia regalia, em caixinhas de 500: cousa superior e por commodo preço.

- Vende-se doce de goiaba novo, de 6 em arroba, a 800 rs.; manteiga ingleza superior a 800 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; aletria e macarrão novo, a 280 rs.; toucinho de Lisbôa, a 280 rs.: feijão novo, a 400 rs. a cuia; arroz branco, a 400 rs.; feijão preto novo, a 400 rs. a cuia; cevada nova, a 100 rs. a libra; alpista, a 960 rs. a cuia; painço, a 640 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; milho e arroz com casca, novo, a 120 rs. a cuia; queijos novos superiores, a 1,520: no pateo do Carmo, n. 17, na loja do sobrado de Gabriel Antonio.

-- Vendem-se diversas obras de ouro velho e de prata: tudo sem feitio: na rua Direita, n. 28.

-- Vende-se um cavallo ruço, novo, muito gordo, andador baixo até meio muito bem quasi a esquipar, e que he bem encascado: na rua de S.-Rita, n. 91, a qualquer hora do dia.

-- Vendem-se 3 molecotes muito lindos, de 15 annos; 4 escravos, sendo 2 cozinheiros; 2 negrinhas de 14 annos; 4 escravas moças: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma rica colcha de damasco verde, por barato preço: na rua do Queimado, n. 17.

— Vende-se uma parda escura, moça, bonita e sadia, que coze cozinha e engomma: na rua larga do Rozario, n. 35, na loja, se dirá quem vende e o motivo.

-- Vende-se uma commoda de amarello com pouco uso: na rua da Senzala-Velha, n. 48.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se uma preta de nação Moçambique, que representa ter 22 a 24 annos, muito boa engommadeira, coze, cozinha e faz bolinhos: e que o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cruz, n. 48.

-- Vende-se uma preta recolhida muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e cozer; uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, da qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma dita de 25 annos, de nação Angola, que cozinha, vende na rua e he de boa conducta; uma negrinha de 11 annos, muito linda, propria para se educar; dous negros muito robustos, um proprio para cadeirinha, por ser muito alto e reforçado: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

--- Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo: na rua da Praia, n 20.

-- Continúa a vender-se leite de cabra: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 75.

-- Vendem-se 8 volumes do *Panorama*, encadernados, por preço commodo; a Rainha Margôt, romance: na rua da Praia, n. 42.

-- Vendem-se listas dos bilhetes premiados na primeira terça parte da 18.ª loteria do theatro publico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha bem, lava e trata bem de meninos; não tem vicios, e he sadia; na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vende-se uma preta de 20 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma parda escura de 35 annos, que engomma, cose e cozinha, e he muito boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um moleque de 16 annos; um dito de 18 annos; um preto muito forte, de 30 annos, por 430,000 rs., e que he proprio para o campo; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs.; um dito de côr escura, com officio de alfaiate, e que he optimo copeiro e tambem entende de alguma cousa de marujo, por ter pratica disto e ter muita vontade de continuar a embarcar; e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vendem-se espadas prateadas, com roca e sem ella, e entre ellas algumas douradas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 25

Louça barata.

Na rua do Rangel, loja de louça, n. 17, chegou ha pouco da Bahia um grande sortimento de louça vidrada, por preço muito commodo, tanto em porção como a retalho.

— Vendem-se chapéos de copa alta, de palha da Italia, pelo baratissimo preço de 3,800 rs.: na rua do Queimado, loja de mindezas, n. 24.

-- Vendem-se 2 caixões de chapéos de pello de lebre, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro, tanto por atacado como em pequenas porções e mesmo a retalho: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

--- Vende-se um bonito candidé: na rua estreita do Rozario, n. 21.

— Vende-se uma preta crioula, de 30 annos, sadia, sem vicio algum, que lava, cose chão e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he [illegible]vel; repartideiras; espumadeiras; resfri[illegible] ferro estanhado; fórmas [illegible] ferro [illegible] preço commodo.

--- Vendem-se cad[illegible] sofas, bancas de jogo, ditas de meio de sal[illegible]os, de jacarandá; cadeiras, sofas, banca[illegible] ditas de meio de sala, marquezas, de am[illegible] bancas de quatro pés, commodas, cam[illegible] amarello; cadeiras de oleo e bancas de quatr[illegible]: tudo do melhor gosto e moderno, e por preço commodo: na Cambôa-do-Carmo, n. 8, loja de marceneiro. Na mesma loja vende-se junco da India em porção ou a retalho.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos: na rua da Praia, n. 32.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da garopeira *Santo-Amaro*, fundeada no caes do Collegio.

-- Vendem-se poldros e poldras, optimos para engenho: na travessa das Cruzes, n. 8, ou em Caraúba, engenho da comarca de Nazareth.

—Vendem-se duas pretas, uma de 18 annos, e a outra de nação, que he boa quitandeira: na rua do Fogo, n. 23.

-- Vende-se uma cabra de boa figura: com habilidades; uma cabrinha de 12 annos, com habilidades, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua do Fogo, n. 23.

Para casaca branca, a 500 rs. o covado.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se fustão branco de superior qualidade, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 500 rs. o covado.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades: 5 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros: um Atlas de Simoncourt, por 10$ rs.; Grammatica franceza, por Sevene, nova, por 5,000 rs.; Philosophia, por Cousin, nova, por 7,000 rs.; Magnum Lexicon, novo, por 6,000 rs.; Tratado da religião, novo e encadernado, por 5,000 rs.; e varios diccionarios portuguezes, francezes e inglezes, por preço commodo, e continuam-se a trocar e comprar boas obras.

-- Vende-se uma casa no Cachangá, com a frente de pedra e cal, com 30 palmos de frente e mais 10 palmos no oitão: no pateo de S.-José, n. 45.

— Vende-se, por muito commodo preço, um relogio de ouro, patente inglez, muito bom regulador: na rua Direita, n. 29, casa do Sr. Saboia.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira, um escravo moço, sem vicios nem achaques, de 22 annos, de bonita figura, e que he optimo official de alfaiate; 4 moleques optimos para todo o serviço, de 14 a 18 annos; um bonito escravo, proprio para palanquim, de 25 annos; uma escrava perita costureira e engommadeira; uma dita dita; uma bonita mucama, mulatinha de 16 annos; um casal de escravos, proprios para sitio, por 420,000 rs.

Fustão para colletes.

---Na rua do Livramento, n. 14, o melhor fustão branco que tem apparecido, e por barato preço.

— Vende-se uma farda para guarda nacional, nova, de superior qualidade, por preço commodo: no pateo da S.-Cruz, n. 8, contigua a botica.

— Vende-se a taberna do becco do Lobato, n. 12, com poucos fundos, a qual vende 16 a 20,000 rs. diarios: vende-se metade a prazo com firmas a contento: a tratar na mesma venda.

— Vende-se, por diminuto preço, o terço de um sobrado de um [illegible] andar em boa rua do bairro de S.-Antonio: quem quizer [illegible] balança [illegible].

— Vende-se um braço de [illegible] de ass[illegible] do autor Romão, proprio para armazem [illegible] assucar: na rua do Trapiche, n. 44.

---Vende-se, para fóra da provincia, um moleque de 14 annos, com principios de pedreiro, e que cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, em casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, ou sem elles, com bonita armação a moderna, por barato preço: na rua estreita do Rozario, n. 8: a tratar na mesma, ou na rua Direita, n. 76.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,
marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO
a 3$000 rs. a sacca,
nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Alpaca alcochoada a 800 rs. o covado,
vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente ... preta ... ôr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato ... 800 rs. o covado.

— Vende-se cal virgem ... Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ... navio, por preço commodo: a tratar com Almei... ...ca, na rua do Apollo.

... ancoretas com azeitonas ... superiores: vendem-se no caes da Alfandega, ... armazem n 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se arroz de casca; meias ne algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

... loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, ... em chales de tarlatana, grandes e de padrões ...os, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

CHA' HYSSON,
de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

--Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a ...,000 rs.: ditos de augmento ... rs.: na loja de quatr... ...a do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 49, de Marcolino José de Moraes & C., vende-se o melhor chá da India que tem apparecido no mercado, ás libras, meias libras, quartas e meias quartas; assim como rapé de Lisbôa, chegado proximamente, ás libras, e ás oitavas a 40 rs.

— Vendem-se mui superiores sapatos de duraque preto, de Lisbôa, e por preço commodo: na rua Nova, n. 30.

— Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se saccos com superior farelo; presuntos para fiambre; barricas com bolachinha, tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 e tantos annos, que cozinha, faz doces, lava, cose com muita limpeza, faz todo o arranjo de uma casa e engomma optimamente, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Collegio, venda da esquina, ... obral, se dirá quem vende.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,
de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas córes, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

Optimo vinho doce abafado.

Vende-se este excellente vinho no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, he tão bom ou melhor que o bom moscatel de Setubal: o seu preco agradará aos compradores: trata-se com Viriato de Carvalho Tavares.

— Vende-se uma secretaria moderna, com dous gavetões, e puxadores de crystal: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se, em casa de Kalkmann e Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, espadas para officiaes, muito ricas, assim como bridas de cavallo, de metal branco.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito forte, a 2,800 rs., e a retalho 140 e 160 rs.: chitas muito finas e de ramagens para coberta, a 160 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

A 1$600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

--- Noticias elementares da homœpathia ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, contendo a acção de 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 vol. Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas.

Vende-se na casa n. 1, da rua da Cruz, 2º andar, por commodo preco.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n 9.

Cal virgem,

chegada de Lisbôa no corrente mez, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 1.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que engomma, cozinha e faz alguns doces, por preço commodo: na rua Imperial, n. 39.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se uma venda, sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

NO BOTIQUIM

junto ao theatro velho, vendem-se muito boas bolas de marfim para bilhar, e bons tacos; superiores dados de marfim para gamão: tambem se vende um moleque de 10 para 11 annos, de bonita figura, muito esperto e sem defeitos, e que he muito habil para qualquer officio.

—Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma escrava de 20 annos, de bonita figura, boa engommadeira e cozinheira: na rua Nova, n. 16.

— Vende-se um cavallo bom carregador, por preço commodo: no sitio de Joaquim Carneiro Machado Rios, no Mangainho.

--- Vende-se uma cama com enxergão: na rua estreita do Rozario, loja n. 22.

— Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, muito superior marmelada em latas pequenas, e muito bom doce de ginja a 320 rs. a libra: vende-se ás porções á vontade do comprador.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos; rodetes; aguilhões; e, douscaldeirotes: tudo muito barato.

— Vende-se um molecote de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, e que tem excellentes qualidades: vende-se por haver grande necessidade: na rua Imperial, junto a nova matriz, n. 3.

-- Vende-se fustão amarello, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Na venda do becco do Lobato, n. 12, ha para vender muito bom cha da India, a 1,800 rs. a libra; toucinho de Santos, a 160 rs.; superior assucar mascavado, a 45 rs., de 4 libras para cima; farinha do Maranhão, a 100 rs.; esteiras de perp ry, a 160 rs.; café de caroço, a 120 rs.; e todos os mais generos de venda muito em conta.

— Vende-se um sitio em terras do Monteiro, na estrada que vai do becco do Quiabo para o Arraial, e outra casinha com quintal, arvoredos criados no dito becco do Quiabo: o sitio tem bastantes e optimos pés de larangeiras, jaqueiras, jambreiros e dendezeiros, terra para plantações, baixa para capim, commodos para 2 a 3 vaccas de leite, lugar para horta, boa agoa de beber, com uma casa de taipa: a tratar com José Rodrigues de Mello, na povoação do Monteiro, ou com José Mariano de Albuquerque, no Recife, rua da União.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs.; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, have... qual tambem se vende no estado que se acha, mo a prando quem o queira comprar, ainda mesrem a seus ... com lettras de firmas que agradarem ... credores.

A loja nova de li... livros do pateo do Collegio n. 6, de J... ... acaba de receb... João da Costa Dourado, ... seguintes livros:

Obras de Ferreira Borges, Diccio... ... commercial portuguez, Fonte prox... ...juridico, Codigo mercial, Contrato mercantil, Institu... ...do codigo commercial, Comentarios acerca dos seguros ... de direito cambial, ... Notas de uso praticas e criticas, *Borges* ... ...rinhos: *Lobão*. ...to civil de Portugal, *Gouvea Pinto*. T... *Carneiro*. Direimento, *Coelho da Rocha*. Direito civil, *Li*... ...atado do testaso de direito civil, *Feira*. Memorias orph... *Teixeira*. Cur... *C. Menezes*. Pratica dos inventarios e juizo ... ...nalogicas, *A*. ...sim como Reportorio commercial por u... ...livisorio; asgistrado. Assento da casa de supplicação ... antigo marentes novellas e romances entre estes o Ju... muitas differ... a Salamandra: vende-se por preço muito c... ...deu errante ...mmodo.

MEDICINA UN... VERSAL.
Pilulas veget... de Ja... AL.
M... ...mes
...or...

A medicina veg...etal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio dest... ...as pilulas consegio seu autor innumeras e adm...raveis curas, desde as affecções que atacam as c... ...rianças de peito até as molestias chronicas do ancia...o.

A Europ... ...a saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desme...ntido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que e... ...sina e facillita a sua applicação. Consiste em tres ...reparações, a saber: duas qualidades de pilulas ...stinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de ...odos e acções diversas.

...s pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os ...humores biliosos e vicosos, e os expulsam com e... ...cacia.

... ...s do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres ...tridos, de que o sangue se acha a miudo infecta... percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as im...

...a preparação consiste em uma limonada ...dativa: he aperativa, temperante e ado...torna-se em commum com as pilulas e facil...mes os melhores effeitos.

...A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu ...stema no collegio de saúde de Londres, são mais ...e garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem ...sguardo de tempo, nem de posição da parte do ...ente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza d... ...gue, ou do systema; a saber: ...o
Escrofulas, rheumatismo, erupções cutanea... ...bulhas na cara, hemorrhoides, doenças chro..., ...s, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, doi... ...s ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, cia... ...res ...a, enfermidades que a... ...cam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da c... ...tituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.
Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eifto uso della e se... restabelecido perfeitamente, e mandando-me agrade... ...ssim considero ser um acto de humanidade e obr... ...ção minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Sousa Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 1... de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

--- Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 bonitos moleques de nação, de 18 a 20 annos; 3 pretos bons para todo o serviço; uma negrinha recolhida, de 13 annos, que cose muito bem, faz lavarinto e tem principios de engommado e de cozinha; duas pretas muito moças para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se o sitio do Caldeireiro, á beira do ... com casa grande de vivenda, uma mei'agoa, ...cheira, estribaria e quarto para pretos, com grande poço de agoa de beber, plantado de diversos arvoredos de fructo e baixa para capim: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; chá muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; superior vinho de Lisboa, a 200 e 240 rs. a garrafa; azeite doce de Lisbôa, a 560 rs. a garrafa; queijos muito frescaes, a 1,800 rs.; passas muito novas, a 360 rs. a libra; chouriças, a 440 rs.; paios muito novos, a 280 rs.; café em grão, a 140 rs. a libra; farinha de araruta, a 320 rs.; toucinho de Lisbôa, a 320 rs; dito de Santos, a 200 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de fazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda ..., que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 31 do proximo passado, uma preta de 20 annos, de nação Angola, baixa e secca; tem as costas cicatrizadas e a orelha esquerda defeituosa e cheia de calombos, calcanhares rachados, falla muita espevitada: que a pegar leve-a á rua do Trapiche-Novo, n. 6, ou na Soledade, casa defronte da padaria, que será bem gratificado.

-- Fugio, no dia 25 de agosto proximo passado, uma escrava, de nome Maria José, de nação Rebolo, de 38 a 40 annos pouco mais ou menos, a qual costumava vender a noite no pateo de igreja do Terço: quem a pegar leve-a a rua Direita, n. 119, a Antonio Luiz de Souza que gratificará.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o crioulo Termozile, costuma mudar o nome para Antonio, de 2... annos ... altura regular, secco do corpo, ...to da cór, olhos muito vivos, ponta de bar... ...a uma marca debaixo do queixo de uma que... ...e levou, calças pretas e camisa de algodão; ...ha pouco do lugar de Pesqueira: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, n. 8, que será recompensado.

-- Fugiram, no dia 3 de agosto proximo passado, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente: a segunda de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

-- Fugio, no dia 19 do proximo passado, da casa de Manoel Ferreira da Silva Ramos, um preto, de nome Domingos, de nação Congo; he baixo, com pouca barba, feio do rosto; tem um calombinho no pescoço, pés rachados; levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapéo de palha: quem o pegar leve a rua do Collegio, n. 15, 2.º andar.

-- Fugio, ha um mez pouco mais ou menos, a escrava Maria do Rozario, de nação, que representa ter 50 annos; he alta, bastante magra; tem os pés grossos de erisipela e os dedos dos pés sem unhas; tem a frente quasi branca, mormente os cantos; he bastante ladina; suppõe-se estar na ilha de itamaracá em alguns dos engenhos da familia do finado Exm. barão de ... ...ue ... ella pertenceu: quem a pe... ...ua do ... Agoas-Verdes, n. 20, que será ...

-- Fugio, do sitio ... do Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, na ...ssa da Casa-Forte para o Arraial, um escravo de nome Marcelino, alto, magro, desdentado, com o beiço inferior um tanto cahido, ... com ... umbigo bastante grande, pés grossos e comprido ... de 40 annos para cima: levou camisa e ceroulas de algodãozinho, e chapéo de palha. Este escravo costumava occultar-se nos arrabaldes do engenho Paulista e Mussupinho, onde já tem moradores. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou ao Sr. Caetano Pereira Guimarães da Cunha no seu engenho Coqueiros, em S.-Antão, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPL